

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

Assaturas:  
Continente e Ilhas 24\$00  
Colónias 29\$00  
Estrangeiro 35\$00  
Pagamento adiantado  
(Séries de 24 números)

# A REGENERAÇÃO

VENÇA

ANO XXIX

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 845

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte  
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Nentel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## CONCEITO DE "VIDA"

pelo DR. MÁRIO GONÇALVES VIANA

É costume afirmar que a vida é uma luta. E como lógico complemento desta afirmação, fala-se, a cada passo, na luta pela vida.

O emprego destas e de outras expressões equivalentes gera, no espírito do comum dos homens, a ideia de que o mundo é uma espécie de arena, na qual os seres humanos, se que-rem «singrar», têm, por força, de medir as suas forças, em combates e choques mais ou menos enérgicos, mais ou menos violentos.

Semelhante concepção tem sido, e continua a ser, altamente nefasta para o normal desenvolvimento das relações humanas. Os espíritos indoutos e menos esclarecidos julgam, assim, que só é possível triunfar na existência social, em regime de contínua guerra, recorrendo portanto, a todos os meios, ainda os mais injustos e abusivos. Alguns repetem, para justificação dos seus comportamentos, o velho anaxim segundo o qual em tempo de guerra não se limpam armas querendo significar, na sua, que a guerra justifica as improvisações, as habilidades e as manhas mais condenáveis sob o ponto de vista moral e filosófico. Mercê desta ideia, a existência social tornou-se, de dia para dia, mais dura e mais difícil, e os homens por sua vez, desumanizam-se progressivamente.

Se a vida, é uma luta perpétua, se a vida é uma guerra

Alberto Q. Ascensão

De visita ao Continente, veio recentemente de Luanda-Angola, onde é um conceituado comerciante, o nosso prezado conterrâneo, sr. Alberto Quaresma Ascensão, natural dos Moninhos Fundeiros.

Este nosso bom amigo conta permanecer entre nós durante todo o corrente ano, após o que regressará àquela cidade.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas, fazendo votos para que tenha aqui umas férias agradáveis.

continua, terá de se concluir que não há paz. E neste caso, o estado de guerra seria o estado normal do mundo.

Ora, na realidade, não pode admitir-se semelhante concepção materialista da vida humana, nem da vida social

A luta, nas sociedades organizadas e verdadeiramente humanas, é um estado transitório ou passageiro. Não é possível viver em estado de permanente tensão nervosa, não é possível viver em regime constante e ininterrupto de luta contra tudo e contra todos. Não haveria organismo algum, individual ou colectivo, capaz de resistir a tal. Aos períodos de luta, têm de corresponder períodos de repouso, de recuperação, em suma: de paz. O lutador

Continua na 4.ª página

## A Cantina Escolar de Figueiró dos Vinhos e os seus protectores

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, instituição modelar e que conta com inúmeros benfeitores e benfeitoras é acarinhada e tida pelos figueiroenses com aquela generosidade proverbial que os caracteriza e que nunca desmentem.

Assim, a Cantina Escolar desta vila, obra daquela Casa, que toca sobremaneira os corações, recebeu desde Novembro p. p. muitos donativos em géneros alimentícios, alguns dos quais reterimos a seguir e que muito têm contribuído para a sua prosperidade:

D. Isaura Ferreira Agria—1 saco de batatas, grão de bico, hortaliças e 5 litros de água-pé.

D. Maria Henriqueta Agria Forte—vinho e hortaliças.

D. Lucinda da Conceição Barreiros—2 litros e meio de azeite, 1 quilo 280 gramas de toucinho e 1 alqueire e meio de batatas.

D. Maria Isolina Barreiros Duarte—ovos, hortaliças e 2 chouriços

D. Guilhermina Quaresma

Nunes—2 litros e meio de feijão, ovos e 1 litro de azeite.

D. Almerinda de Paiva David—hortaliças e 1 quilo de arroz.

D. Irolinda Nunes Curado—hortaliças e ovos.

D. Maria do Carmo Afonso Mendes—1 litro de azeite.

Continuação na 4.ª página

## Os grandes problemas...

# A MULHER

Mereceu há tempo, neste conceituado jornal, desenvolvido tema o assunto acima exposto, outrora considerado de suavíssima inspiração e de eterno sabor, quando, na Hélada distante, se reuniam os poetas, para elogiar-lhe os dotes e cantar-lhe os sentimentos.

A Mulher é, para muitos, um

## CRIMIE SEM ATENUANTES

Dr. José F. de Carvalho

Ao seguir para Castanheira de Pera no seu automóvel, teve um acidente proveniente duma derapagem, devido ao gelo que cobria a estrada próximo daquela vila, o sr. dr. José Fernandes de Carvalho, digno subdelegado de Saúde daquele concelho.

Resultado do acidente, o sr. dr. Fernandes de Carvalho ficou com alguns ferimentos, embora ligeiros.

Sentimos muito sinceramente a ocorrência, ao mesmo tempo que lhe desejamos um rápido restabelecimento dos ferimentos sofridos.

Explicam-se, muitas vezes, certos crimes por motivos independentes da nossa vontade, quer dizer, crimes não premeditados, filhos de circunstâncias de momento: irreflexão ou precipitação, excessos de cólera ou desespero, tentações dema-

siado fortes a que sucumbem as forças morais latentes em cada indivíduo. A legítima defesa, mesmo até ligada à morte de outrem, quando involuntária, é acto justificado pelo direito natural. O roubo ocasional, por necessidade absoluta de sustentação (supunhamos) não perde com certeza, o seu valor negativo mas é de algum modo diluído pelas atenuantes do móbil. Há também aqueles crimes—sobretudo os de natureza passional—sempre condenáveis, como não pode deixar de ser, porém completamente libertos da mais pequena parcela de premeditação: a honra ultrajada, a surpresa flagrante, o colapso instantâneo do auto-

Continua na 4.ª página

## Sá Simões de Almeida

Foi recentemente transferido de Carregal do Sal para Alvaizere, o sr. Sá Simões de Almeida, ilustre Chefe de Secção de Finanças, natural do vizinho concelho de Castanheira de Pera.

O sr. Sá Simões de Almeida já tomou posse no novo concelho onde vai exercer as suas funções, tendo assistido ao acto, não só um grande número de funcionários públicos da localidade, mas também muitos dos seus amigos.

A *Regeneração* apresenta-lhe as suas felicitações, fazendo votos para que continue no exercício das suas funções públicas com o brilhantismo com que as tem exercido noutros concelhos.

## Orlando Coelho

### e a Casa de Beneficência

Por intermédio de seu cunhado, sr. José Francisco, de Castanheira—Figueiró, foi oferecido à Casa de Beneficência o generoso donativo de 100\$000, como dádiva do sr. Orlando Coelho, residente em Santos Brasil, que assim mais uma vez testemunhou os seus sentimentos caritativos para com aquela Instituição, o que em nome dela muito agradecemos.

## José da C. Martins Mano

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção no dia 27 do passado mês o nosso querido amigo, sr. José da Conceição Martins Mano, de Arega.



José da Silva

ros anos da sua vida, foi para Angola há 33 anos, quando

Continuação na 4.ª página

Continuação na 4.ª página



# DE AREGA

O telefone

Ultimamente a linha telefónica que serve esta freguesia parece que não anda a funcionar muito bem. Não sabemos se avarias técnicas, se demora na ligação.

Um pedido de chamada para fora da área está sujeito a longas esperas.

Alvaiázere só tem uma linha com Pombal, ao que nos dizem. Mesmo assim, em dias de muito serviço, justificam-se esperas de duas horas e mais?

E isto não sucede uma ou duas vezes, mas parece querer tornar-se a média habitual.

## Bruxedo

O nosso povo ainda vê em artes de feitiçaria.

Nos últimos tempos as bruxas dos arredores têm andado em grande actividade.

São casamentos feitos por artes de bruxas, pessoas que morrem às mãos das bruxas, bruxas que curam...

Este mister ilegal parece dar os seus lucros, aproveitando-se da ignorância e do atraso.

## Mário Teixeira Morais

A fim de prestar serviço militar no Quartel de Metralhadoras em Lisboa partiu no dia 25 do passado mês de Fevereiro, desta localidade, o nosso prezado assinante sr. Mário Teixeira Morais.

## PELA REDACÇÃO

Vieram à nossa Redacção pagar as suas assinaturas os sr.s. José Inácio Borges, de Arega; Joaquim Alves, de Aldeia de Ana de Aviz; Fernando Lourenço da Silva, de Lisboa; José Rodrigues Ferreira, de Arega; António Dias Lopes, de Moninhos Fundeiros; Adelino Francisco de Jesus, da Bouçã da Figueira—Graça; Ulisses da Conceição Lopes, residente na Beira—Moçambique; Manuel Tomaz Ferreira, de Castanheira de Pera.

—A sr.<sup>a</sup> Josefina da Silva, de Santo António das Barradas veio a nossa Redacção pagar a assinatura de seu cunhado residente no Brasil, sr. Manuel da Conceição Paiva.

—O sr. Manuel Tavares de Carvalho pagou as assinaturas dos sr.s Antunes & Carvalho e Joaquim Gonçalves, do Noderrinho.

—Deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção a sr.<sup>a</sup> Alice Monteiro, desta vila, onde pagou a assinatura do seu genro, sr. Manuel de Jesus Monteiro Agria, residente em Lourenço Marques—Moçambique.

—O sr. David Nunes, de Agria Pequena, pagou a assinatura de seu genro, sr. António da Silva Tomaz, de Lisboa.

—A sr.<sup>a</sup> Estefânia Soares Leitão Mendes veio a nossa Redacção pagar a assinatura de seu filho, sr. Joaquim Leitão Mendes, residente em Cabaços.

—O sr. José Francisco, de Castanheira de Figueiró veio à nossa Redacção pagar a sua assinatura e a de seu cunhado, sr. Orlando Coelho, residente em Santos—Brasil.

—Por intermédio de seu irmão, sr. Joaquim das Neves, das Ferrarias—Maçãs de D. Maria, foi-nos paga na nossa Redacção a assinatura do sr. Alfredo Neves, residente em S. Vicente—Santos—Brasil.

—Maria dos Anjos, do Carapiçal pagou a assinatura de seu filho sr. João Pais dos Santos, residente em Santos—Brasil.

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

**Bar-Café-Restaurante**

Serviços de **BILHARES**

Casamentos e Baptizados

Preços especiais

**Figueiró dos Vinhos**

## ARGUS

A bicicleta ideal para viagem — Leve, Resistente e Garantida

Vende em Figueiró dos Vinhos:

**Marcolino H. Lucina**

Pneus e acessórios em grande sortido



PLANTAS  
AS NOSSAS  
ARVORES  
E COLHEITAS  
MELHORES FRUTOS  
CATÁLOGOS GRÁTIS

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

árvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.<sup>os</sup> L.da

Rua D. Manuel II 55 — PORTO 107

### Anúncio

#### TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.<sup>a</sup> publicação

Faz-se saber que no dia 20 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior lance oferecido acima dos valores, respectivamente, indicados, penhorados nos autos de Execução de sentença que Júlio Sequêira move contra o executado Marcolino Simões dos Santos, casado, comerciante, morador em Aveiras de Cima, comarca do Cartaxo.

**Prédios a arrematar**

**Primeiro**

Uma terra composta de mato, sita na Vala da Vinha, freguesia de Castanheira de Pera, que parte do nascente com o Viso, poente com a Barroca, norte com herdeiros de Manuel Domingos e sul com Manuel Henriques, inscrita na matriz sob o art.º 7.835—1,2 e descrita na respectiva Conservatória sob o n.º 32.068. Vai à praça pelo valor de 59\$40.

**Segundo**

Uma terra de seca, no Quesilveiro, limite das Sarzedas do Vasco, freguesia de Castanheira de Pera, que parte do nascente com herdeiros de Manuel Domingos, poente com herdeiros de Manuel da Silva Júnior, norte com o Caminho e sul com Manuel da Silva, inscrita na matriz sob o art.º 7.759 e descrita na respectiva Conservatória sob o n.º 32.069. Vai à praça pelo valor de 277\$20.

#### D. Maria Benedita David

De visita à sua terra natal encontra-se a passar alguns dias na Marinha, freguesia da Graça, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Benedita David, esposa do nosso prezado assinante, sr. José Francisco David, residente em Lisboa.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Benedita, que vem acompanhada de sua extrema filha, a menina Florinda Miguel David, teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos nesta Redacção, onde nos fez entrega de algum dinheiro para os pobres.

**Terceiro**

Uma testada de mato, no Vale das Moz, limite das Sarzedas do Vasco, freguesia de Castanheira de Pera, que parte do nascente com o Viso, poente com herdeiros de Francisco José, norte com Matia da Soledade e sul com herdeiros de João Carvalho, inscrita na matriz sob o art.º 8.172 e descrita na respectiva Conservatória sob o n.º 32.070. Vai à praça pelo valor de 237\$60.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 1954.

O Chefe da Secção,  
*Carlos Alberto Alexandre Pinto*

Veriquei:  
O Juiz de Direito  
*José Henriques Simões*

Jornal «A Renovação» n.º 845 de 1 de Fevereiro de 1954

# CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

## BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
<b>BOLO</b>	—	6,00	<b>LISBOA</b>	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Jarrozado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
<b>Coentral</b>	—	5,40	<b>Bolo</b>	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

## Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
<b>Campelo</b>	—	5,20	<b>Figueiró dos Vinhos</b>	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alago	5,58	5,58	Moleiros	17,37	17,37
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.<sup>as</sup> feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo—Largo José Pereira de Amara (L. da Igreja)  
F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros  
Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21633

\*\*\*\*\*

Pinte a sua casa e terá a certeza que lhe aumenta a vida! Mas quando o fizer, consulte

MANUEL G. AMORIM—PNTOR

o único que satisfaz o mais exigente, quer em gosto, perfeição, óptimos acabamentos e bons materiais, o único no género que dá garantias dos seus trabalhos, quer sejam nos exteriores, quer nos interiores. Peça hoje mesmo orçamento grátis.

Amorim Pintor 10-3

Figueiró dos Vinhos

\*\*\*\*\*

## LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, caldeiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho—Banheiras, lavatórios sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos Tel. 43

## 50

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

## Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços tornece: **Joaquim Correia Neves**—Castanheira de Pera.

## Ferramenta de Funileiro

Vende-se com os respectivos moldes. Informa esta Redacção.



# A Mulher

Continua na 4.ª página

pensar, duma fragilidade sensível de vidro colorido.

Nela, a Natureza depôs todos os seus mágicos enfeites.

Na sua tez deixou cair a imaculada alvura da neve que atapeta nas agrestes manhãs de invernia os córregos da aldeia; nos olhos tombou-lhe a graça cristalina do azulénio dos céus, imensos na luz crepuscular da tarde nimbada de fulgor e sol; nas mãos, nessas finas mãos, tecedoras de segredos e mistérios, fez um pequeno e gracioso altar; nos cabelos, agitados pelo incestuoso drama duma existência que não merecia, depôs a natureza a grácil silhueta das árvores docemente embaladas no gorgueio dos pássaros e do vento...!

Pelo seu corpo, vindas do mais puro dos espaços, perpassam as tulvas rajadas do pólen e da brisa, iriadas de fogo, iriadas de morte... As suas palavras, o seu sorriso ingenuamente cândido, são como frescas risadas de cristalina água, arrulhando pelo escorregadio cinzento da pedra dura... E nós, os homens, aqueles que viemos criando tudo o que de mau e revoltante vem existindo sobre a terra, aqueles que, séculos fora, não ousamos desvendar as benditas lágrimas de nossas mães e esposas — pérolas sublimes de orvalho e esparsas pelo seco areal do nosso mundo — vamos deixando, ainda, que a Mulher se afunde no agitado marulhar da trágica comédia.

Criando a prostituição, prostituímos a Mulher; com a insatisfação dos nossos sentidos abrimos-lhe a larga porta do prazer, furtando-lhe o mais grato e puro da sua alma, aquele infável pedacito de algodão, translúcido e levíssimo, que adejava no recôndito do Seu peito, em suaves arrulhos de candidez e sonho...

Nós, que levantámos monumentos babélicos, que, a golpes de suor e persistência, ligamos oceanos com oceanos, derrubando montanhas e edificando cidades; nós, que revolvemos todo o pulverulento intestino da terra, em busca do ouro e da fortuna, como consagração da nossa força de pensadores e heróis, de santos e loucos, criámos também para a mais suave e doce das criaturas uma escura fossa, onde a lançámos, para, de noite, não vá o Sol ferir-nos com a sua portentosa fulgência de ódio e de verdade, descermos ali os baixos instintos e saçarmos o hálito pestilento de animais!

A mulher, entretanto, chora. As suas lágrimas já não se parecem com aquelas outras gotas de orvalho e de pureza.

São, antes, escarros de sangue e de vergonha, vômitos de rancor e de infortúnio...

Um clamor enorme, que não ouvimos, jorra do seio da Natureza e dispersa-se pelo mundo, em convulsões de dor, choros e lamentos de quem não tem olhos, mas a quem maguaram irreparavelmente o coração remoto!

Outubro, de 1953.

Novais Granada

## Cortejo de Oferendas

Temos nesta Redacção para venda um grande número de fotografias do Cortejo de Oferendas, que teve lugar no dia 10 do passado mês.

## Francisco Henriques Calçada D. Elza Henriques Calçada Beneméritos de Vilas de Pedro

Teve lugar no dia 17 do mês findo perante as autoridades locais e numerosa assistência a inauguração dos dois fontanários e do lavadouro, melhoramentos que Vilas de Pedro ficou devendo ao benemérito casal sr. Francisco Henriques Calçada e D.ª Elza Henriques Calçada.

Como já nos referimos nestas colunas, trata-se de uma obra de grande utilidade para o povo daquele lugar e que foi integralmente custeada pelo referido casal.

Vilas de Pedro viu assim realizada uma sua velha aspiração: a de possuir uma fonte com água potável e lavadouro. E porque, na verdade, o sr. Henriques Calçada espontânea e abnegadamente tomou a iniciativa dessa grande realização, o povo daquele simpático lugar bem lhe patenteou no dia da inauguração a sua grande estima e reconhecimento de que de facto é credor.

A *Regeneração* associa-se à homenagem muito merecida de que foram alvos os autores de tão grande melhoramento.

## Cantina Escolar

Dissemos no último número deste Jornal que a Direcção da *Casa de Beneficência* responderia hoje à local do sr. Prof. Vergílio Martins Henriques da Costa, publicada sob a epígrafe *Cantina Escolar* naquele número.

Porém, aquela Direcção, porque apresentou no Tribunal desta Comarca participação—crime contra o autor daquela local, abstém-se por este motivo, de por enquanto vir com a dita resposta.

## Noticias de Campelo

### Casamento

Realizou-se no passado dia 23, o casamento do sr. João Cândido Loja, de Campelo, com a menina Maria do Carmo Lopes, de Traquinai-Espinhai.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. João dos Reis de Matos e sua Ex.ª Esposa sr.ª D. Deolinda Rosa Matos, e por parte da noiva o sr. Jaime Simões Rodrigues, e sua Ex.ª Esposa.

O casamento teve lugar na Igreja Paroquial desta freguesia, após o que foi servido um lauto almoço em casa do sr. António Lopes, irmão da noiva.

Desejamos aos noivos um futuro próspero.

### Melhoramento

Já começaram os trabalhos na varanda do Edifício Escolar, os quais devem ficar concluídos dentro em breve.

### Estrada do Cemitério

Foi há dias uma comissão de Campelo a Figueiró dos Vinhos avistar-se com o sr. Presidente da Câmara Municipal, para lhe expor a grande necessidade e urgência que há em construir a estrada do cemitério. O sr. Presidente prontamente atendeu, dizendo que dentro em breve mandará o fiscal das Obras da Câmara, fazer o respectivo orçamento. Oxalá seja realidade.

(J6)

# Bombeiros Voluntários

A Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila enviou-nos o «Balancete do Livro Caixa» referente ao ano transacto, que transcrevemos a seguir:

Receita		Despesa	
SALDO DE 1952	14.448,70	Remunerações certas	450,00
Produto de jóias e cotas	2.307,50	Percentagem ao encarregado da cobrança	231,00
Serviços de piquetes em recintos e casas de espectáculos públicos	300,00	Gratificação ao instrutor do Corpo de Bombeiros	120,00
Juros de depósitos efectuados na C. G. D. C. e P.	248,30	Aquisição de fardamentos e equipamentos	6.806,60
Produto de festas promovidas pela Associação.	4.581,20	Aquisição de utensílios e outro material de incêndios.	2.103,70
		Conservação de mangueiras e outro material	159,00
		Aquisição de combustíveis e óleos	135,00
		Impressos e outro material de expediente	186,00
		Luz, aquecimento, água e limpeza	318,50
		Medicamentos, pensos e outro material sanitário para tratamento de pessoal	45,50
		Franquias postais, telegramas e telefones	48,30
		<b>SALDO PARA 1954</b>	<b>11.568,40</b>
	<b>21.885,70</b>		<b>21.885,70</b>

Figueiró dos Vinhos, 31 de Dezembro de 1953.

A Direcção

Vasco Cid Neves e Castro  
Manuel Henriques Miguel  
Artur dos Santos Mateus

## Adelino José Lopes



Adelino José Lopes

## Noticias da Graça

### Aniversário Natalício

Completa hoje 20 anos de idade o nosso assinante sr. Adelino de Oliveira Leitão, alfaiate, residente no lugar do Pinheiro do Bordalo, desta freguesia. Por tal motivo é cumprimentado por muitos amigos a quem vai oferecer uma ceia de grande gala. Por muitos anos, mestre Adelino.

### Engenheiro Brito

A fim de conseguir trabalhadores e pedreiros para os serviços da Barragem da Bouçã, esteve entre nós, no dia 23, o sr. Engenheiro Civil Fernando Brito Pereira.

### Baptizados

No dia 17 de Janeiro passado foi baptizada a menina Edviges, de 15 dias de idade, filha de Abílio António Ferreira e de Ilda da Conceição Antunes, do Porto das Estevas, desta freguesia.

Foram padrinhos o sr. Alberto António Pinto, comerciante, e sua esposa Edviges António Ferreira, da Figueira.

### Doente

Em Nodeirinho, desta freguesia, encontra-se doente o sr. José Henriques, de 92 anos de idade, que está a ser tratado pelo ilustre médico de Figueiró, sr. Dr. Domingos Duarte, que para tal fim se deslocou ao referido lugar, no dia 24 de Janeiro passado.

### Casamento

Vai ter lugar no mês de Fevereiro próximo o casamento do sr. João Manuel Coelho Cláudio Graça, do Casal do Olivado, com a gentil menina Alda Jesus das Neves, da Pereira.

## Agradecimento

A família do extinto António Leitão, que foi desta vila, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pela saúde daquele durante a sua prolongada doença e bem assim testemunhar a sua gratidão àquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.



# Conceito de "vida"

Continuação da 1.ª página

e o pugilista (por exemplo) não lutam permanentemente, porque isso os arruinaria de modo fulminante. Eis um símil que pode aplicar-se à vida: a luta sem tréguas e sem cartel é uma «fonte» de ruína e de morte. Toda e qualquer civilização que aceite, à risca a concepção da *vida luta* comete o mais grave dos erros.

Durante a luta, há sempre colapso em todo e qualquer progresso. O indivíduo ou a sociedade que apenas vê, em redor de si inimigos para vencer, que trata todos como inimigos que urge aniquilar ou suprimir, que vive *more ferarum* (à maneira das feras) não tem possibilidades de estudar, de meditar, de «construir» frutuosamente qualquer coisa.

A vida verdadeiramente vi- da não é, pois, guerra, luta ou combate: é, antes, esforço persistente, esforço metódico, esforço progressivo, esforço calmo. Esse esforço não poderá ser, exclusivamente, individual; terá de ser também esforço colectivo. Um homem isolado pouco pode, socialmente considerado; precisa de colaboração operante e leal dos seus semelhantes,

A própria natureza nos ensina isto: há, por vezes, sismos, cataclismos, tempestades; mas essas ocorrências são curtas, são breves. Passando esse rápido estado de desequilíbrio, volta a restabelecer-se um novo equilíbrio, em substituição do equilíbrio anteriormente perturbado.

Aquilo que certos espíritos superficiais classificam de luta, não é mais do que evolução e selecção normal de valores: é o novo a substituir o velho (no momento oportuno), é o saudável a substituir o doente, é o folgado a substituir o exausto...

Mas tudo isto sem atropelos, sem tumultos, sem pressa.

Aliás, convém não confundir esforço operante com luta. Uma coisa é realizar alguém um esforço honesto e adaptado às possibilidades próprias; e outra coisa é alguém procurar afastar ou suprimir outrem, sem para isso ter capacidades, recorrendo apenas a trapaças ou a brutalidades.

As civilizações não podem ser à mercê das concorrências brutais e implacáveis, que contrapõem, ao trabalho regrado, competente e honesto, o recurso a um estado de luta permanente, visando ao aniquilamento dos seus valores morais e

espirituais por intermédio de combates sucessivos e ininter- ruptos.

Torna-se indispensável insistir na seguinte verdade: é na paz que se forja o progresso, porque é a paz feita de harmonia e de cooperação entre os homens de boa-vontade, que dá as únicas oportunidades fecundas para o trabalho construtivo nos domínios das Artes, das Ciências, da Técnica, do Direito, em suma: nos domínios das actividades fecundas e nobilitantes, daquelas actividades, únicas capazes de elevar-rem o homem e de tornarem a vida melhor e mais digna de ser vivida.

Do *Diário de Coimbra* de 25 de Janeiro de 1954

## José da Silva

Continuação da primeira página

contava 23 de idade, tendo vindo agora pela 1.ª vez ao Continente, em viagem de merecido recreio.

Acompanha-o sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernandes Silva, natural de Sá da Bandeira, daquela Colónia.

O sr. José da Silva, que embora superficialmente já conhecia a acção assistencial da *Casa de Beneficência*, mostrou nos interesse em visitar as instalações desta para tomar íntimos contactos com os respectivos serviços. Depois duma rápida visita à sede da Instituição, durante a qual lhe foram prestados esclarecimentos acerca dos serviços que ali funcionam, este nosso querido conterrâneo sem poder esconder a emoção que lhe ia na alma, espontaneamente declarou a sua admiração pela obra tão bela que a Instituição estava a realizar em favor dos necessitados do concelho.

E o sr. José da Silva, num gesto verdadeiramente impressionante e a todos os títulos simpático, disse:

—Quero ser sócio desta Instituição, não obstante concorrer já para tantas outras do mesmo género; esta é da minha terra e dados os fins que realiza, embora longe daqui, não posso ficar indiferente a ela.

E pediu a sua inscrição como sócio com a cota mensal de 10\$00. E ao mesmo tempo, tendo tido conhecimento do grande empreendimento em que a *Casa de Beneficência* está empenhada—O Sorteio Monumental—adquiriu e pagou 40 bilhetes do referido sorteio, no montante de 200\$00, cujos bilhetes ofereceu, acto contínuo, à mesma Instituição, oferecen-

Menina Maria Adelaide Faria Ascensão sócia da Casa de Beneficência

A pedido de seus pais, sr. Manuel Lopes Ascensão e sr.<sup>a</sup> D. Margarida Faria Ascensão, residentes em Luanda—Angola, e naturais do lugar dos Moninhos Fundeiros, deste concelho, foi inscrita como sócia da Casa de Beneficência, com a cota mensal de 5\$00, a menina Maria Adelaide Faria Ascensão, que conta 5 anos de idade e que veio recentemente para o Continente na companhia de seu tio sr. Alberto Quaresma Ascensão.

E' mais um gesto de filio- roenses residentes em Africa de carinho para com a dita Instituição e que revela na verdade, sentimentos de bondade a que prestamos as nossas sinceras homenagens.

Em nome da Casa de Beneficência aqui testemunhamos os maiores agradecimentos ao sr. Manuel Lopes Ascensão e ex.<sup>ma</sup> Esposa, ao mesmo tempo que desejamos à nova associada um futuro repleto de felicidades.

do além disso, também como donativo, a quantia de 71\$00.

Esta atitude de magnânima generosidade do sr. José da Silva, tão espontânea e compreensiva como foi, não podia deixar de ser referida nestas colunas, sobretudo para podermos afirmar que ainda há homens que têm o verdadeiro sentido da caridade.

Prestamos-lhe muito sinceramente as nossas homenagens, ao mesmo tempo que lhe desejamos, e a sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, uma vida futura bem repleta de felicidades e bem assim lhes agradecemos, em nome da *Casa de Beneficência*, a grande generosidade que teve para com ela.

## Ratoeiras a fogo!...

*E' costume no norte do País Colocar nas paredes dos quintais Um letreiro que diz: «Ratoeiras a fogo, pistolões» Em letras gordas, garrafais.*

*Deve haver força de expressão Na redacção da tabuleta Que ali se mostra aos visitantes. Contudo é arriscado Entrar de noite nos quintais Sem ter pensado duas vezes antes.*

*«Ratoeiras a fogo, pistolões»...*

*O maior mal, o grande mal, porém E' que por detrás dos muros das nações Há também Ratoeiras a fogo e pistolões!...*

Porto, 1953

Francisco Pires

# Crime sem Atenuantes

Continuação da 1.ª página

Qualquer sentença, para ser justa, nunca pode deixar de considerar a verdadeira substância-crime, como também as circunstâncias em que ele se produziu—e está principalmente aí, ninguém o nega, a mais alta função do julgador. Quantos criminosos nos merecem a maior piedade, por arrependidos da sua loucura, logo a seguir ao reconhecimento do crime!

Vêm tais considerações a propósito de um caso exactamente inverso: esse execrável mixordeiro, preso há dias em Lisboa, onde fabricava *enchidos* com carnes podres e detritos de animais. Fazia-o há largo tempo, sem sombras de escrúpulo, só atento aos gordos lucros do negócio, sabendo muitíssimo bem que envenenava, aos poucos, a clientela—centenas, milhares de pessoas...

Custa, na verdade, a crer que a maldade e a ganância, e a premeditação desçam a tanta ignomínia! Aquele miserável envenenador, perfeito assassino, como, aliás todos os seus cúmplices, ia preparando nada mais, nada menos do que um perfeito *cemitério* de nova espécie, para onde acabariam por ir as inúmeras vítimas dos famosos chouriços. E não tinha este homem—meses e meses, talvez anos e anos, conforme se comenta em recente editorial de um grande periódico de Lisboa—qualquer rebate de consciência, qualquer simulacro de piedade pela saúde alheia, qualquer daqueles instintos bons que às próprias feras move. Dinheiro ensopado em sangue e no pior dos crimes, o que ele ardidamente amontoava! Não, não pode haver contem-

plações para tal sorte de criminosos, e bem avisado anda o jornalista quando pede que as amnistias, sejam quais forem, não abranjam tais facínoras.

Felizmente que a Fiscalização encontrou a imunda fábrica; mas quantos casos não estarão ainda por descobrir neste género de atentados à saúde pública? Abençoadas as denúncias que, porventura, em tal sentido se façam, porque elas correspondem a autênticos actos de benemerência.

Crime premeditadíssimo, sem qualquer atenuante e perante o qual tantos outros não passarão talvez de meras bagatelas, vá para ele a maior repulsa da sociedade, com o apelo geral de repúdio e intransigência por parte dos tribunais e da lei.

Zuzarte de Mendonça Filho

## Dr. António Vitorino

E' bem conhecido em toda esta região o sr. dr. António Vitorino, da Quinta da Póvoa—Sernache do Bonjardim.

A bondade da sua alma, o seu fino trato, a mocidade do seu espírito e as qualidades de carácter e de altruísmo que tem revelado através de toda a sua vida, fazem dele uma figura verdadeiramente fidalga e que o impõem à consideração e à estima de todos os que com ele tratam.

Estas mesmas virtudes lhe conquistaram fraternal amizade de inúmeras pessoas da melhor sociedade e dispersas por todo o país.

Sernache do Bonjardim, sua terra natal, e bem assim um grande número dos seus amigos sentiram o dever de lhe prestar uma sentida e merecida homenagem, que teve lugar no dia 21 do mês passado, em que este nosso querido amigo completava 80 anos de idade.

No Clube Bonjardim teve lugar um almoço, em que o homenageado tomou o lugar de honra, ladeando-o o ex.<sup>mo</sup> sr. Governador Civil de Castelo Branco, sr. dr. José de Carvalho, e o sr. Presidente da Câmara Municipal da Sertã, sr. dr. António Peixoto Correia, sr. dr. Gualdim de Queiroz e Melo e o sr. Barão de Alvaizere. Os convivas eram em número de cerca de 120 pessoas.

Aos brindes, entre outros, usaram da palavra, felicitando-o, e referindo a justiça da homenagem os srs. Padre Luís Augusto Rocha, estimado pároco daquela freguesia, e o sr. dr. António Coelho Guimarães, sobrinho do sr. dr. António Vitorino.

Só tardiamente tivemos conhecimento deste gesto tão simpático e devido pelo que nos penaliza não termos tido ensejo de naquele dia abraçar muito cordialmente o nosso querido amigo, a quem endereçamos por isso aqui as nossas felicitações com votos de longa vida, ao mesmo tempo que prestamos as nossas homenagens também às excelsas virtudes que bem lhe conhecemos.